



GLOBALIZAÇÃO E DESGLOBALIZAÇÃO: IMPACTOS E DESAFIOS PARA O BRASIL NO SÉCULO XXI

GLOBALIZATION AND DEGLOBALIZATION: IMPACTS AND CHALLENGES FOR BRAZIL IN THE 21ST CENTURY

AUTORIA

Breno Hasegawa Lousano Dário
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MARINGÁ, Brasil,
ra137402@uem.br

PALAVRAS-CHAVE

Globalização;
Desglobalização
Política Industrial.

KEY WORDS

Globalization;
Deglobalization;
Industrial Policy.

ÁREA

Economia Internacional

RESUMO

Esse estudo analisa o processo de globalização e os recentes movimentos de desglobalização, destacando seus impactos no contexto brasileiro. O objetivo principal é compreender como o Brasil, inserido nas dinâmicas globais, enfrenta os desafios decorrentes da crescente interdependência econômica e, simultaneamente, das tendências de retração e nacionalismo econômico observadas nas últimas décadas. A metodologia empregada baseia-se em revisão bibliográfica e análise documental de dados econômicos, sociais e políticos produzidos por organismos internacionais e nacionais. Os resultados parciais indicam que, embora a globalização tenha ampliado o acesso a mercados, tecnologias e fluxos de capital, também gerou desigualdades internas e vulnerabilidade a crises externas. A desglobalização, por sua vez, apresenta efeitos ambíguos: pode fortalecer a autonomia produtiva nacional, mas tende a limitar oportunidades comerciais e tecnológicas. Considera-se, portanto, que o Brasil precisa adotar estratégias equilibradas, capazes de aproveitar os benefícios da integração global sem negligenciar sua soberania e desenvolvimento interno.

ABSTRACT

This study analyzes the process of globalization and the recent movements of deglobalization, highlighting their impacts on the Brazilian context. The main objective is to understand how Brazil, inserted in global dynamics, faces the challenges arising from increasing economic interdependence and, at the same time, from the trends of economic retrenchment and nationalism observed in recent decades. The methodology is based on bibliographic review and documentary analysis of economic, social, and political data produced by international and national organizations. Partial results indicate that, although globalization has expanded access to markets, technologies, and capital flows, it has also generated internal inequalities and vulnerability to external crises. Deglobalization, in turn, presents ambiguous effects: it may strengthen national productive autonomy but tends to limit commercial and technological opportunities. Therefore, it is considered that Brazil needs to adopt balanced strategies capable of reaping the benefits of global integration without neglecting its sovereignty and internal development.



*This paper is Distributed Under
the Terms of the Creative
Commons Attribution 4.0
International License*

Anais da Semana do Economista da Universidade Estadual de Maringá, vol.1, 2025
ISSN 3086-0385 (online) disponível em <https://dco.uem.br/anais>

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o fenômeno da globalização tem sido uma força motriz para o crescimento econômico, expansão de cadeias produtivas, e integração internacional. No entanto, desde meados dos anos 2010 e especialmente após a crise de 2008 e a pandemia de COVID-19, observa-se uma reversão parcial ou pelo menos uma desaceleração deste processo, caracterizada por tensões comerciais, nacionalismo econômico, proteção aduaneira e realinhamentos geopolíticos (Abdal & Ferreira, 2021). É nesse contexto que surge o conceito de desglobalização, que não implica necessariamente uma desconexão total, mas sim limites, resistências e redefinições do modo como países e empresas participam da economia global.

O Brasil, como uma economia emergente, está situado neste limiar: embora tenha colhido benefícios da globalização em exportações, atração de investimentos e transferência de tecnologia, também enfrenta desafios estruturais como desigualdade, dependência de commodities, vulnerabilidades externas e dificuldades em reduzir a distância econômica para países de maior renda (Baumann, 2022). Estudos recentes demonstram ainda que os efeitos das exportações sobre emprego formal variam conforme o tipo de atividade econômica, e que atividades mais danosas ao meio ambiente respondem diferentemente aos choques de comércio quando comparadas às sustentáveis (Góes et al., 2025). Ademais, o Brasil tem visto movimentos de “desglobalização setorial,” por exemplo no varejo internacional, estimulados por competição digital e por decisões corporativas de saída de mercado (Valor, 2024).

Tais fenômenos colocam como objetivo central deste estudo investigar os impactos e desafios que emergem dessa tensão entre globalização e desglobalização no Brasil contemporâneo. Busca-se analisar: (i) em que medida a participação brasileira nos fluxos globais sofreu mudanças nos últimos 10-20 anos; (ii) quais setores sentiram mais intensamente os efeitos da retração ou realinhamento global; (iii) como estes efeitos se relacionam com emprego, meio ambiente e políticas públicas. A metodologia consiste em revisão crítica da literatura recente, análise de dados secundários econômicos e comerciais, e estudo comparativo setorial. Espera-se mostrar que os impactos da desglobalização são diversos: para alguns setores ela representa risco de isolamento ou perda de competitividade; para outros, pode abrir espaço para fortalecimento produtivo interno ou maior autonomia; contudo, as desigualdades regionais e a sustentabilidade ambiental emergem como questões centrais na formulação de estratégias equilibradas.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e exploratória, fundamentada na revisão de literatura e na análise documental de dados secundários. Inicialmente, foi realizada uma revisão bibliográfica sistemática em bases de dados nacionais e internacionais, como *Scielo*, *JSTOR*, *Web of Science* e *Google Scholar*, priorizando artigos publicados entre 2020 e 2025 sobre globalização, desglobalização e seus impactos no Brasil e em economias



emergentes. A seleção dos textos considerou critérios de relevância acadêmica, fator de impacto dos periódicos e pertinência temática, garantindo a atualização e confiabilidade das fontes.

Além da revisão bibliográfica, procedeu-se à análise documental de relatórios econômicos e sociais emitidos por organismos internacionais (Banco Mundial, ONU, FMI, OMC) e nacionais (IBGE, IPEA, Banco Central do Brasil), de forma a levantar dados sobre fluxos comerciais, investimentos estrangeiros diretos, indicadores de emprego e desigualdade.

A análise dos dados seguiu um método comparativo, relacionando os efeitos da globalização e da desglobalização sobre diferentes setores da economia brasileira, com ênfase nos impactos sobre comércio, trabalho e meio ambiente. Essa triangulação de informações permitiu integrar perspectivas teóricas com evidências empíricas recentes, possibilitando uma compreensão abrangente do fenômeno no contexto brasileiro.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos a partir da revisão bibliográfica e da análise documental revelam que o Brasil ocupa uma posição ambígua no cenário da globalização e desglobalização, apresentando simultaneamente ganhos e perdas em diferentes dimensões de sua economia, sociedade e meio ambiente. Um dos pontos centrais identificados refere-se à complexidade produtiva e ao desenvolvimento regional. De acordo com Cardoso, Catela, Viegas e Pinheiro (2023), regiões com maior complexidade industrial apresentam crescimento econômico mais robusto e sustentável do que aquelas cuja inserção externa depende quase exclusivamente da exportação de commodities. Isso demonstra que, embora a globalização tenha proporcionado ao Brasil um aumento significativo de receitas por meio da exportação de produtos primários, como soja, carne e minério de ferro, a ausência de uma política consistente de diversificação produtiva mantém o país vulnerável às flutuações do mercado internacional, reforçando desigualdades regionais e setoriais.

No que diz respeito ao mercado de trabalho, os efeitos da globalização e da desglobalização se mostram contraditórios. Góes et al. (2025) demonstram que choques positivos de exportação geram aumento persistente do emprego formal, o que evidencia que a integração internacional ainda é um vetor relevante de dinamização de determinadas regiões e setores. Contudo, esse impacto é acompanhado pela retração do emprego informal, criando um cenário de dualidade que pode agravar a exclusão de trabalhadores menos qualificados. Em complemento, Araújo, Galete e Caldarelli (2023) analisaram os efeitos da reforma trabalhista de 2017 e apontaram que, embora tenha ocorrido um aumento relativo da flexibilidade e da criação de postos de trabalho, verificou-se também uma intensificação da informalidade e precarização das relações de trabalho, com impacto mais severo em regiões menos desenvolvidas. Assim, percebe-se que, ao mesmo tempo em que a globalização pode gerar novas oportunidades, os efeitos distributivos não são homogêneos, exigindo políticas públicas específicas de proteção social e qualificação profissional.

Outro aspecto fundamental observado é a questão das políticas industriais e da atuação governamental. Estudos recentes (Giesteira, Caliari & Orsolin-Teixeira, 2024) indicam que políticas industriais implementadas no Brasil entre 2007 e 2020 tiveram efeitos limitados e pouco coordenados, embora setores de maior intensidade tecnológica tenham respondido melhor a incentivos como financiamento público e programas de inovação. A partir de 2023, o governo brasileiro lançou a estratégia "Nova Indústria Brasil", que estabelece metas até 2033 com foco em inovação, sustentabilidade e transformação digital. Essa política representa um esforço explícito de enfrentar os desafios impostos tanto pela globalização quanto pela desglobalização, buscando fortalecer cadeias produtivas locais e reduzir a dependência externa. Além disso, Medeiros e Majerowicz (2025) reforçam que questões de segurança nacional, sustentabilidade e mudanças geopolíticas estão levando países sul-americanos, inclusive o Brasil, a repensar suas políticas industriais em direção a maior autonomia e regionalização, processo que pode ser interpretado como uma resposta estratégica à desglobalização.

No campo ambiental, as evidências também apontam para uma complexa intersecção entre globalização e sustentabilidade. Góes et al. (2025) demonstram que setores intensivos em atividades de risco ambiental tendem a reagir fortemente aos choques de exportação, mas sem manter resultados sustentáveis a longo prazo. Em contraste, atividades de baixo impacto ambiental apresentam efeitos mais duradouros e consistentes sobre emprego e desenvolvimento. Esse dado sugere que a incorporação de critérios ambientais nas políticas de comércio e industrialização não deve ser vista apenas como uma imposição internacional, mas como um instrumento estratégico de desenvolvimento interno, capaz de gerar benefícios de longo prazo. Além disso, a transição verde é cada vez mais destacada na literatura como essencial para o Brasil consolidar uma posição competitiva no cenário internacional, em consonância com compromissos globais de redução de emissões e preservação ambiental.

De forma geral, a análise permite identificar que o Brasil vivencia um processo de globalização seletiva, no qual determinados setores sobretudo commodities agrícolas e minerais continuam altamente integrados às cadeias globais, enquanto outros setores, como a indústria de transformação, experimentam retração ou busca de reorganização. A pandemia de COVID-19 reforçou essas tendências ao expor a fragilidade das cadeias globais de suprimento, intensificando debates sobre reindustrialização e autonomia produtiva (Dweck et al., 2022). Em setores como o varejo, inclusive, observa-se um fenômeno de "desglobalização corporativa", com a saída de redes internacionais diante da competição digital e da valorização de plataformas locais, fenômeno que revela como a dinâmica da globalização não é linear e pode variar fortemente conforme o setor (Valor, 2024).

Portanto, os resultados sugerem que o Brasil enfrenta desafios estruturais significativos no contexto de globalização e desglobalização. Entre eles, destacam-se: a persistente dependência de commodities, a elevada informalidade no mercado de trabalho, as desigualdades regionais e a necessidade de políticas industriais consistentes para promover reindustrialização sustentável. Ao mesmo tempo, surgem oportunidades importantes relacionadas à integração de critérios ambientais e de inovação nas estratégias de desenvolvimento, à regionalização de cadeias



produtivas e à busca por maior autonomia estratégica. Em síntese, a discussão mostra que o Brasil deve adotar uma postura equilibrada, capaz de explorar as vantagens da globalização, mas também de construir resiliência diante das incertezas trazidas pela desglobalização.

4 CONCLUSÃO

A análise realizada demonstra que o Brasil está inserido em um processo complexo de globalização e desglobalização, caracterizado por oportunidades e desafios simultâneos. Por um lado, a globalização continua a oferecer vantagens econômicas, como expansão das exportações de commodities, acesso a mercados internacionais, transferência de tecnologia e captação de investimentos estrangeiros, beneficiando particularmente regiões com maior complexidade produtiva e setores mais sofisticados (Cardoso et al., 2023). Por outro lado, a desglobalização parcial, evidenciada por choques externos, retração de cadeias globais de suprimento e saída de redes internacionais de certos mercados, como o varejo, coloca em risco setores menos competitivos e regiões mais vulneráveis (Valor, 2024; Dweck et al., 2022).

O mercado de trabalho brasileiro reflete essa dualidade: choques positivos de exportação tendem a ampliar o emprego formal em municípios exportadores, mas o emprego informal e precarizado continua a apresentar vulnerabilidade, especialmente em decorrência de reformas trabalhistas recentes e da falta de políticas estruturais de proteção e qualificação (Góes et al., 2025; Araújo et al., 2023). Assim, observa-se que a integração global não garante, por si só, benefícios distribuídos de forma equitativa, sendo necessária uma articulação de políticas públicas para reduzir desigualdades regionais e setoriais.

Outro aspecto central identificado é a necessidade de políticas industriais ativas e estratégicas. Evidências recentes indicam que setores de maior intensidade tecnológica e inovadora respondem positivamente a instrumentos como financiamento público, programas de inovação e incentivos à digitalização e sustentabilidade (Giesteira et al., 2024; Medeiros & Majerowicz, 2025). A política “Nova Indústria Brasil”, com metas até 2033, exemplifica o esforço governamental de alinhar crescimento econômico, sustentabilidade ambiental e autonomia produtiva, promovendo reindustrialização e resiliência frente aos impactos da desglobalização.

No âmbito ambiental, as atividades econômicas mais sustentáveis tendem a apresentar impactos mais duradouros sobre emprego e produtividade, indicando que o alinhamento de estratégias industriais e comerciais com padrões ambientais pode gerar benefícios econômicos e sociais de longo prazo (Góes et al., 2025). Dessa forma, políticas que incorporem inovação, sustentabilidade e digitalização representam um caminho estratégico para fortalecer a competitividade e reduzir vulnerabilidades, construindo um modelo de desenvolvimento mais resiliente.

Em síntese, a pesquisa evidencia que o Brasil precisa adotar uma abordagem híbrida: explorar as oportunidades da globalização de forma seletiva, protegendo setores estratégicos e fomentando inovação, enquanto desenvolve mecanismos de resiliência para enfrentar a desglobalização e reduzir desigualdades. A consolidação de políticas industriais coordenadas, associadas à sustentabilidade ambiental e à



qualificação do capital humano, é fundamental para que o país construa um modelo econômico capaz de integrar competitividade global e desenvolvimento interno equitativo.



REFERÊNCIAS

ABDAL, Alexandre; FERREIRA, Douglas M. Deglobalization, Globalization, and the Pandemic: Current Impasses of the Capitalist World-Economy. **Journal of World-Systems Research**, Pittsburgh, v. 27, n. 1, art. 1028, 2021.

ARAÚJO, Eliane; GALETE, Rinaldo; CALDARELLI, Carlos Eduardo. Structural Change, Labor Market and Employment in Brazil after the 2017 Labor Market Reform. **Panoeconomicus**, 2023. DOI:10.2298/PAN2304627A.

BAUMANN, Renato. Globalization, deglobalization and Brazil. **Brazilian Journal of Political Economy**, v. 42, n. 3, p. 592-618, 2022.

CARDOSO, Guilherme; CATELA, Evaldo; VIEGAS, Flávio; PINHEIRO, Armando. **Export complexity, industrial complexity and regional economic growth in Brazil**. *Working Paper*, 2023. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/2312.07469>.

DWECK, Esther; MARCATO, Marília; TORRACCA, Júlia; MIGUEZ, Thiago. COVID-19 and the Brazilian manufacturing sector: Roads to reindustrialization within societal purposes. **Structural Change and Economic Dynamics**, v. 61, p. 278-293, 2022.

GIESTEIRA, Paulo; CALIARI, Thiago; ORSOLIN-TEIXEIRA, Maria. Industrial policy in Brazil: empirical evidence in a context of structural changes (2007-2020). **Brazilian Journal of Political Economy**, v. 44, n. 2, p. 246-268, 2024.

GÓES, Carlos; CONCEIÇÃO, Otavio; LARA IBARRA, Gabriel; LOPEZ-ACEVEDO, Gladys. **Exports, Labor Markets, and the Environment: Evidence from Brazil**. World Bank, Policy Research Working Paper n. 11172, 2025. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/2508.03855>.

MEDEIROS, Carlos; MAJEROWICZ, S. Contemporary industrial policy and challenges for South America and Brazil. **Brazilian Journal of Political Economy**, v. 45, n. 1, p. 97-115, 2025.

VALOR. **Brazil faces retail deglobalization, intense digital competition**. *Valor Internacional*, São Paulo, 1 mar. 2024.